



Súplica pelo Rio Grande do Sul

Adão Figuera

S enhor Deus Misericordioso
U ma súplica, Pai Bondoso,
P elo meu Rio Grande amado:
L iberta-nos desta enchente.
I mploro-Te, humildemente,
C om renovada fé e resignado,
A joelhado, pedindo por nossa gente!



P ais e mães perderam filhos
E muitos filhos perderam pais...
L evaram, as águas, nossos ideais...
O Rio Grande saiu dos trilhos!



R esta-nos, Senhor, Tua proteção
I nundando nosso coração.
O futuro está na fé e na oração!



G rande é nossa confiança, Senhor!
R ios de esperança queremos navegar.
A ncorar no porto seguro do amor
N ão tendo motivos para chorar...
D espertar com o sol e seu esplendor...
E star com a família no aconchego do lar!

D izer, Senhor: eu te amo a quem se ama!
O uvir: eu te amo...reacender a chama!



S enhor, Teus filhos do Sul
U rgem por campos verdes e céu azul,
L ivres de doenças, também. Amém!

COMPROMISSO ROTÁRIO

Ao aceitar a filiação ao Rotary Club, o associado assume um compromisso que deve sempre ter em mente.

Este consiste em:

- a. acatar e cumprir as prescrições dos estatutos e do regimento interno do seu clube;
- b. considerar todos os companheiros igualmente como amigos;
- c. **participar de todas as reuniões e disponibilizar-se para prestar serviço** no Clube e nas atividades por ele promovidas;
- d. **cumprir as obrigações financeiras** para com o clube;
- e. esforçar-se para que o clube atinja as metas estabelecidas, utilizando a suas qualidades pessoais e profissionais;
- f. pautar-se, particular e profissionalmente pelos mais elevados padrões de ética e moral;
- g. submeter todas as suas atitudes aos preceitos da **Prova Quádrupla**.

A FREQUÊNCIA EM QUESTÃO

Baseado no livro Rotariando.
Muratori, José Tarcísio.

A frequência e o companheirismo são vigas mestras da existência de um clube. A falta de um dessas vigas leva um clube ao esfacelamento.

É dever de todo associado a frequência às reuniões e atos do seu clube.

Frequência obrigatória é de no mínimo a 50% das reuniões ordinárias em cada semestre. Para ter o crédito de frequência o associado deverá assistir a 60% do tempo dedicado à reunião.

A recuperação de frequência poderá ser feita assistindo à reunião em outro clube, desde que efetuada em até 14 dias antes ou 14 dias depois da reunião do seu clube. Portanto você terá 28 dias para recuperar a frequência. Em viagem ao exterior esta regra não se aplica. Ao recuperar, peça o cartão de recuperação se ele não lhe for entregue pelo secretário do clube visitado.

A recuperação da frequência poderá ser feita na reuniões dos diversos clubes, Rota-

racts, Interacts, NRDC, Grupos de Companheirismo ou num dos muitos eventos oficiais do Rotary International.

PECULIARIDADES DA FREQUÊNCIA.

Se um rotariano dirigir-se ao local da reunião de um clube e este não estiver reunido por qualquer motivo, basta que comunique o fato ao secretário do seu clube e este lhe dará o abono da frequência.

Em caso de enfermidade prolongada que impeça o rotariano de estar no local da reunião, será creditada frequência.

Um associado não poderá assistir todas as reuniões em outro clube. O mínimo exigido é de 30%, em cada semestre, no seu próprio clube.

Só Conselho Diretor de um clube poderá dispensar um associado da frequência, por período não superior a um ano. A licença evita o desligamento do associado. Entretanto, as suas obrigações financeiras para como RI e o Clube permanecem.

FÁBULA DA GALINHA NA TERRA DA TRIBUTAÇÃO E DA SOLIDARIEDADE

Julio César Zanluca

Era uma vez uma galinha que encontrou alguns grãos de trigo no quintal. Então, chamou a vaca, o porco, o pato e o cão, para ajudar a plantá-los.

- “*Eu não*”, a vaca mugiu;
- “*Nem eu*”, grunhiu o porco;
- “*Deixa para lá*”, grasnou o pato;
- “*Tô fora!*”, latiu o cão.

A galinha, então, plantou o trigo, sozinha. Assim que estava próxima a colheita, voltou a convocar os animais para colhê-lo.

Teve as seguintes respostas:

“*Não recebi treino para fazer estas coisas!*” (vaca); “*Quem, eu? Trabalho me cansa!*” (porco); “*Estou de férias*” (pato); “*Serviço pesado não é comigo!*” (cão).

Não houve jeito de convencer a bicharada a colaborar, a galinha que colheu o trigo sozinha.

Chegou a hora de fazer o pão com o trigo colhido. “*Quem vai me ajudar?*”, foi a pergunta da galinha, diante da qual obteve as seguintes evasivas:

“*Estou no seguro desemprego, e por isso não preciso trabalhar*” (vaca); “*Está muito quente, deixa isto para um dia mais frio!*” (porco); “*Ei, você tem que me pagar hora extra, senão não faço!*” (pato); “***Se eu trabalhar e aumentar minha renda, perco a bolsa-ração, eu preciso dela!***” (cão)

Então a galinha fez a farinha, assou e obteve 5 pães como resultado. Satisfeita, mostrou-os à bicharada. Logo, todos exigiram uma parte, mas a galinha prontamente cacarejou:

- “*Não, não! Fiz todo o trabalho sozinha!*” -

Eu é que devo consumir estes pães e não vocês!”.

Como resultado, recebeu vários impropérios, entre os quais:

“*Sua verme burguesa!*” (vaca); “*Exijo direitos iguais!*” (porco); “*Que falta de solidariedade, sua ...!*” (pato); “***Gananciosa, capitalista, exploradora!***” (cão)

Houve alvoroço, protestos, discursos contra a atitude da galinha. Logo chega um funcionário do governo e exige da galinha os vários impostos sobre a produção do pão.

Diante de tamanha pressão, a galinha alegou que trabalhara sozinha, e que ninguém a ajudara, nem o governo, nem a bicharada, portanto, tinha direito a dispor do pão como bem entendesse.

O funcionário do governo chamou então a polícia e falou: “*Você se arriscou a produzir, pelas nossas leis, você deve pagar os impostos e os trabalhadores produtivos devem dividir os lucros com todos, para a paz e a justiça social!*”.

Desta forma, 2 pães foram entregues ao governo como pagamento de impostos e os 3 pães que restaram foram divididos em fatias e distribuídos em partes entre a bicharada.

Todos comeram e se fartaram, achando muito justas as leis do país da tributação e da solidariedade. Porém, a bicharada não entendeu porque, nunca mais, a galinha voltou a fazer pão...

(* *Julio César Zanluca é contabilista e coordenador técnico do site Portal Tributário.*

Interact estrei- tando laços!



Flagrante da reunião do Rotary Nordeste, presidido pela companheira Santa Catarina S. de Christo, no Restaurante Tertúlia.

Na noite de terça-feira, dia 21 de maio de 2024, as companheiras Mariana Chaves e Maria Clara Chagas, do Interact Club de Santa Maria Dores, realizaram uma visita ao Rotary Club de Santa Maria Nordeste com o objetivo de divulgar os projetos realizados pelo clube e realizar a captação de dados para o RotAI, a inteligência artificial da família rotária. A noite foi cheia de novas amizades e momentos felizes!

UM CORAÇÃO DE MENINO

Paul Harris sempre considerou o espírito de menino que todos deveríamos ter, independente da fase da vida em que nos encontrássemos. Muitas vezes tenho me perguntado sobre esse seu pensamento e muitas vezes tenho me quedado a ficar, por longos períodos, meditando e lembrando as coisas da minha infância. E o meu espírito de menino volta e me solto pelo mundo, destemido e confiante, construtor de ideias mirabolantes, viajante no tempo e no espaço. Ora sou explorador de cavernas, ora sou navegante dos grandes rios da minha imaginação! Acompanhado de meu irmão, que habitava uma cama ao lado da minha, soltava a imaginação e nos tornávamos heróis, sempre vencedores! Não cabiam derrotas no nosso mundo. Como não concebem derrotas os jovens! A força descomunal da imaginação e do ideal supera as adversidades vindouras, talvez por não conhecê-las, talvez por ter confiança suficiente para superá-las sem contratemplos. Talvez por isso Paul espere sempre que o menino que vive na alma de cada um de nós não feneça e continue a nos impulsionar na escalada da vida. Porque a vida é como uma montanha, larga na sua base, suave nos primeiros lances, mas mais íngreme a medida que a galgamos em direção ao seu cume e que se afina ao chegar ao topo. Esta empreitada, para ser vencida com galhardia, só pode ser entregue a alguém de inesgotável força, de incontido ânimo, de insuperável otimismo e de profunda fé em si mesmo, capaz de olhar para cima sem receio de capitular na subida e sem medo nenhum de cair. Alguém como aquele menino que Paul Harris diz que mora nos nossos corações juvenis.